

VIAGEM | CARIBE

DE PAPO



PARA O AR

UM CRUZEIRO PELO CARIBE É A VIAGEM PERFEITA
PARA QUEM QUER CONFORTO ACIMA DE TUDO E
ODEIA CORRE-CORRE E IMPREVISTOS

■ ALEXANDRE MARON/FOTOS: DEBORA FEDDERSEN





Fazer uma viagem internacional com paradas em países diferentes pode ser um sonho que vira pesadelo com todas aquelas passagens pela alfândega, trocas de hotéis e aviões. Então, por que não solucionar esse problema levando o hotel com você e apenas relaxar? Essa é a idéia por trás de fazer um cruzeiro. E quando a viagem é a bordo de um navio como o Voyager of the Seas, tudo isso se torna exagerado e luxuoso.

Quem faz um cruzeiro deseja, acima de tudo, conforto total. É quase como um parque temático de tão perfeito que tudo parece ser. Ou seja, se você é um mochileiro e viajar tem que ser uma aventura cheia de eventos inesperados, esse passeio não é para você. A ordem aqui é divertir-se sem compromisso.

No cruzeiro do Voyager pelo oeste do Caribe, o passageiro visita o Haiti, a Jamaica, Grand Cayman e o México. Tudo isso em sete dias, o que significa que não há tempo para conhecer profundamente nenhum lugar, mas que é possível investir em um passeio em cada canto e se divertir muito.

Em uma viagem como essa, o navio é mesmo a estrela. Em uma embarcação feita para receber mais de três mil passageiros distribuídos por 1.557 cabines, não faltam alternativas de diversão. Mas antes há o ensaio de salvamento, que acontece no primeiro entardecer. Todos os passageiros são chamados a descobrir o local para o qual devem se dirigir no caso de um naufrágio. Esse treinamento serve para mostrar que há botes suficientes para todos no barco. Já ajuda a tranquilizar quem ficou com trauma depois de ver "Titanic".

As cabines são surpreendentemente espaçosas, com banheiros que afastam o fantasma do toalete de avião. Mesmo os menores quartos são bem planejados e funcionais.

Passada a primeira noite, o Voyager ficará todo o dia seguinte no mar. É hora de conhecer o navio e começar a pegar uma cor para não fazer feio nas paradas seguintes. A área da piscina impressiona. Para chegar lá, basta pegar um dos oito elevadores panorâmicos (o navio conta com mais 7 não-panorâmicos) e descer no 12º andar. São três piscinas e mais seis jacuzzis, tudo isso 84 metros acima do nível do mar. Ao lado da piscina ficam o spa e a academia. Ali é possível fazer tratamentos de beleza (cobrados separadamente e, sim, caros) e malhar. Os mais radicais podem praticar escalada na parede que fica no 13º andar do navio.

Levar os filhos está longe de ser uma dor de cabeça. Há diversas atividades para manter as crianças ocupadas, como o parque aquático, a pista de patinação no gelo, quadra de basquete, um campo de minigolfe com nove buracos e, claro, videogames e salas de recreação.



NO SENTIDO HORÁRIO,
OS PASSAGEIROS PODEM SE
DIVERTIR NO PARQUE AQUÁTICO
(ACIMA), NO CASSINO, NA QUADRA
DE BASQUETE OU QUEIMAR
CALORIAS NA BEM EQUIPADA
ACADEMIA DE GINÁSTICA E
RECUPERÁ-LAS EM UM JANTAR
NO REFINADO RESTAURANTE
DO NAVIO (À ESQ.)





EM LABADEE DÁ PARA VER O VOYAGER DA PRAIA (ACIMA) E APROVEITAR O ARTESANATO (À DIR.); EM GRAND CAYMAN (ABAIXO), A PEDIDA É NADAR COM ARRAIAS E, EM COZUMEL (À ESQ.), COM GOLFINHOS; JÁ EM OCHO RIOS (EXTREMA DIR.), O PROGRAMA É ESCALAR 2 KM DE BELAS CORREDEIRAS



À noite, o teatro tem uma agitada programação de shows. Há ainda um cassino, um pub, bares e uma boate que fecha por volta das três da manhã. O Voyager conta também com atendimento médico, mas o preço é salgado, então vale a pena fazer um seguro de saúde ou verificar a cobertura do seu plano para não passar mal quando receber a conta.

Num cruzeiro, manter-se em atividade física é importante porque são servidas seis refeições diárias nos sete restaurantes e lanchonetes, entre eles o tradicional Johnny Rocket (hambúrgueres), e o refinado Portofino (culinária italiana). As refeições, mesmo pedidas pelo telefone, estão incluídas no pacote. Pagam-se como extras bebidas alcoólicas e refrigerantes.

As quatro paradas do roteiro são breves. Em Labadee, uma ilha do Haiti, é possível passear de jet ski e para-glíder tendo ao fundo o Voyager. O mercadinho é o melhor lugar para comprar peças de artesanato e barganhar cada centavo. Na hora de negociar, dizer que é brasileiro é uma garantia de preço mais baixo. E para ganhar um desconto, basta dizer nomes de astros do futebol como Pelé e Ronaldo.

No dia seguinte, a parada é a simpática Ocho Rios, na Jamaica. Ali, o passeio mais popular é a ida às Dunns River Falls, nas quais as pessoas sobem quase 2 km da praia ao topo das corredeiras usando calçados especiais.

Em Grand Cayman acontece o passeio mais espetacular. Basta navegar até um ponto da Baía de Georgetown chamado Stingray City (a "Cidade das Arraias"). Lá, todos caem na água e brincam com arraias que habitam o local há 30 anos.

A última parada é a Ilha de Cozumel, no México. Ali, há um parque com réplicas de ruínas e atrações como os golfinhos que nadam com os turistas e o imperdível mergulho com máscara, pés-de-pato e respirador, com direito a ver a bela fauna marinha local.

No último dia no mar, voltando a Miami, as pessoas já estão mais descontraídas nos bares e restaurantes e as piscinas ficam ocupadas até mesmo de noite. Vendo a descontração geral é que dá para entender por que os cruzeiros marítimos são famosos remédios contra o estresse. □

O jornalista ALEXANDRE MARON viajou a convite da Royal Caribbean

Serviço: preço estimado de um pacote básico, com partes aérea e terrestre, por pessoa em cabine interna dupla: US\$ 1.667

Informações: Sun & Sea (11) 3156-5600,

Nascimento: (11) 3156-9944, Agaxtur: (11) 3067-0900,

Paradise: (11) 5051-2770, • www.royalcaribbean.com.br

Acompanhe viagens surpreendentes em **Mochileiros**

P+A • **P+A** • **33** • segundas, quartas e sextas, 19h

